



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO**

**MUNICH GRAF DI MONTI FERREIRA**

**AUTORREFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE REVISÃO DE TRADUÇÃO A  
PARTIR DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO REVTRAD**

**JOÃO PESSOA – PB**  
**MAIO DE 2018**

MUNICH GRAF DI MONTI FERREIRA

AUTORREFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE REVISÃO DE TRADUÇÃO A PARTIR  
DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO REVTRAD

Trabalho apresentado ao Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba no período 2017.2 como requisito parcial para a conclusão do curso e obtenção do grau de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Liparini Campos

Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Leipnitz

JOÃO PESSOA – PB

MAIO DE 2018

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade Federal da Paraíba.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Ferreira, Munich Graf Di Monti.

Autorreflexão sobre o processo de revisão a partir das atividades desenvolvidas no projeto REVTRAD. / Munich Graf Di Monti Ferreira. - João Pessoa, 2018.

50f.:il.

Monografia (Graduação em Tradução) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Liparini Campos

1. Revisão de tradução. 2. Autorreflexão. 3. Formação em tradução. 4. Revisão alemão-português. I. Título.

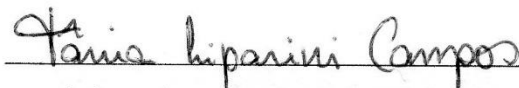
BSE-CCHLA

CDU 81'25

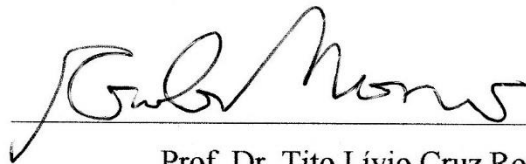
MUNICH GRAF DI MONTI FERREIRA

AUTORREFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE REVISÃO DE  
TRADUÇÃO A PARTIR DAS ATIVIDADES  
DESENVOLVIDAS NO PROJETO REVTRAD

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Dra. Tânia Liparini Campos



Prof. Dr. Tito Lívio Cruz Romão



Prof. Dr. Daniel Antonio de Sousa Alves

João Pessoa

2018

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por sempre estarem ao meu lado para me apoiar e incentivar nos estudos e na vida. Sem eles, minha mudança para João Pessoa e minha graduação não teriam sido possíveis.

À minha irmã por ser uma companheira e amiga, nas semelhanças e diferenças.

Às amigas que encontrei no Curso de Tradução e levarei para o resto da vida. Em especial Tamara Belmont e Alma Desirée, companheiras de tradução, da espiritualidade e mais além.

À minha amiga Iândia, por todo apoio desde a época do ensino médio até hoje.

Às amigas dos tempos de Letras - Inglês, Sheyla Mayra, Nuara Clara e Paloma Vasconcelos, que apesar da distância são sempre um porto seguro. E ao amigo Pedro Stefano (Bodão), único homem do nosso grupo. Graças a esse grupo de amigos, descobri sobre o Curso de Tradução.

À professora Luciane Leipnitz, que não pôde ser minha orientadora principal por motivo de força maior, mas que foi fundamental para várias experiências acadêmicas que pude aproveitar e minha maior incentivadora nos estudos de língua alemã.

À professora Tânia Liparini Campos, que precisou assumir o papel de orientadora de forma repentina, mas graças à sua orientação brilhante pude concluir o trabalho.

Aos professores e às professoras do Curso de Tradução pelos ensinamentos e acolhimento desde a minha entrada no curso em 2013.1.

## RESUMO

O presente trabalho é uma autorreflexão sobre atividade de revisão de tradução realizada durante o projeto voluntário RevTrad, no Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba. Baseando-se nos conceitos de subcompetências tradutórias do Modelo de Competência Tradutória do Grupo PACTE (2003), o trabalho busca demonstrar como as subcompetências mencionadas auxiliaram os revisores a buscarem ferramentas para solucionar problemas de tradução, utilizando os parâmetros de revisão definidos por Mossop (2010) e Galiano (2007). O trabalho busca também refletir sobre como a formação em tradução pode contribuir para a atividade do revisor de tradução profissional. A revisão de tradução é uma parte importante da vida profissional do tradutor, e deve ser realizada por tradutores profissionais (ROBERT, 2008; MOSSOP 2010; GALIANO 2007), mas há um abismo entre a prática de revisão e a padronização de como avaliar uma tradução como sendo de qualidade (KELLY 2005; ROBERT 2008). A análise apresentada no trabalho consiste na discussão de uma atividade extracurricular de revisão da tradução de um conto do dialeto suábio, da língua alemã, para a língua portuguesa. Esse trabalho se apresenta como uma autorreflexão sobre a atividade de revisão de tradução e o papel do revisor profissional – áreas que carecem de mais estudos (ROBERT 2008; MOSSOP 2007) – e pretende, desse modo, contribuir para os Estudos da Tradução por apresentar uma abordagem da experiência de revisão no processo de formação de tradutores, além de debater sobre a contribuição que um projeto como o RevTrad pode proporcionar a tradutores em formação.

Palavras-chave: Revisão de tradução; Autorreflexão; Formação em tradução; Revisão alemão-português

## ABSTRACT

This monograph is a self-reflection on a translation revision activity performed during the volunteer project called “Projeto RevTrad”, carried out by students of the Translation Program of Universidade Federal da Paraíba. Drawing on PACTE’s Translation Competence Model (2003), we seek to demonstrate, in this monograph, how translation sub-competences assisted revisors in the search of tools for solving translation problems, by adopting revision parameters as defined by Mossop (2010) and Galiano (2007). We also seek to reflect on how translation education can contribute to the professional translation revisor’s activity. Translation revision is an important aspect of a translator’s professional life, and it should be performed by professional translators (ROBERT 2008; MOSSOP 2010; GALIANO 2007), yet there is a gap between revision practice and standardization of procedures to evaluate translation quality (KELLY 2005; ROBERT 2008). The analysis presented in this paper consists of a discussion based on an extracurricular activity of translation revision of a short story, written in German Swabian dialect and translated into Portuguese. This paper consists of a self-reflection on revision activity and the revisor’s role – areas that require more studies (ROBERT 2008; MOSSOP 2010). It aims to contribute to Translation Studies, by presenting an approach of a revision experience during the process of translators education, in addition to debating about how a project such as RevTrad can contribute to translation students training.

Keywords: Translation revision; Self-reflection; Translation education; Revision German-Portuguese

## SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. O Projeto RevTrad	14
2.1 Berthold Auerbach e <i>Schwarzwälder Dorfgeschichten</i>	15
2.1.1 Comandantinhos	16
3. O tradutor e o revisor	19
3.1 O tradutor profissional	19
3.2 O revisor profissional	21
3.3 Parâmetros para a atividade de revisão	25
3.4 Procedimentos para a atividade de revisão	31
4. Análise da revisão	34
5. Considerações finais	45
Referências	47
Anexo	50



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Parâmetros – Mossop x Galiano	26
Quadro 2: Nomes próprios – traduzidos	35
Quadro 3: Nomes próprios – sem tradução	36
Quadro 4: Nome próprio – Soges	37
Quadro 5: Nome próprio – Rellings	37
Quadro 6: Nota de rodapé para a tradução de <i>Maibaum</i>	38
Quadro 7: <i>Schultheiß</i>	39
Quadro 8: “A porca torce o rabo”	40
Quadro 9: “Não leva desaforo para casa”	40
Quadro 10: “Acertou na mosca”	40
Quadro 11: Pontuação	41
Quadro 12: Anteposição adjetival	41
Quadro 13: <i>Schloßbauer</i>	42
Quadro 14: Nota de rodapé para a tradução de <i>Befehlerles</i>	43

## 1. Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está inserido no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e pretende discutir sobre aspectos específicos na formação de tradutores e revisores de tradução. É apresentada uma autorreflexão sobre a atividade de revisão de tradução a partir de um projeto de revisão do qual a autora fez parte. Como base teórica foram utilizados os conceitos do Grupo PACTE (2003) relacionados às subcompetências tradutórias e os parâmetros de revisão propostos por Mossop (2010) e Galiano (2007).

Como Kelly (2005) aponta, questões referentes à qualidade de traduções e avaliações de traduções são muito importantes, tanto para tradutores profissionais quanto para tradutores em treinamento. Como veremos neste trabalho, há propostas de parâmetros para a avaliação e revisão de uma tradução que visam um produto final de qualidade (GALIANO, 2007; MOSSOP, 2010). Porém, ainda não há consenso sobre o próprio conceito de “revisão”, especialmente fora da área especializada.

Na língua portuguesa, encontramos muitos significados nos dicionários<sup>1</sup> para o termo “revisão”, como, por exemplo, ato de rever e nova leitura, mas, em geral, não é feita diferenciação entre a revisão monolíngue e a revisão bilíngue. Por outro lado, o Sindicato dos Tradutores no Brasil (SINTRA) reconhece, em sua página oficial, que a revisão de tradução faz parte das atividades do tradutor profissional, embora não haja definições explícitas sobre que ações contemplariam essa atividade<sup>2</sup>. Ao discutir questões teóricas da revisão de tradução, Robert (2008) indica como vários termos na língua inglesa costumam aparecer como sinônimos para a atividade de revisão, como, por exemplo, *revision*, *cross-reading*, *checking*, *re-reading*, entre outros, demonstrando assim que, mesmo entre os

---

<sup>1</sup> Os dicionários consultados foram as versões on-line do Dicionário Aurélio e do Dicionário Michaelis.

<sup>2</sup> Página oficial do SINTRA, valores de referência: <https://www.sintra.org.br/site/index.php?p=c&pag=precos>

teóricos dos Estudos da Tradução, não há consenso sobre os limites e a abrangência do trabalho de revisão de uma tradução, e há divergências e sobreposições com relação às várias modalidades e possibilidades no trabalho de revisão, que às vezes são consideradas como uma atividade única.

Essa falta de consenso referente ao que uma revisão de tradução deveria contemplar pode ser melhor entendida quando se observa os Estudos da Tradução no meio acadêmico. Ao estudar tradução, encontram-se trabalhos e pesquisas sobre as questões referentes ao tradutor e às suas habilidades e competências (HURTADO ALBIR, 2005 2007; GONÇALVES, 2005; ALVES E GONÇALVES 2007; ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2000; PACTE, 1998, 2003, entre outros), e à sua invisibilidade enquanto agente no processo de intermediação entre línguas e culturas (VENUTI, 1995), mas as questões referentes ao papel do revisor não recebem a mesma atenção quanto as questões referentes ao tradutor na própria literatura dos Estudos da Tradução. Como afirma Robert (2008), há poucas pesquisas referentes à revisão de tradução, embora haja discussões trazidas por estudiosos da área, como Mossop (1992, 2001, 2007, 2010), Galiano (2007), Brunette (2000, 2002, 2003, 2007) e Horguelin e Brunette (1998). Segundo Mossop (2007), seriam necessários mais estudos empíricos que foquem em uma variável única, enquanto os outros fatores sejam mantidos constantes, considerando os estudos que já foram feitos sobre revisão em tradução.

Também podemos observar a falta de trabalhos sobre a revisão de tradução como atividade independente ao observarmos os cadernos de resumos<sup>3</sup> dos dois últimos eventos nacionais de tradutores organizados pela ABRAPT – o XI Congresso Nacional de Tradutores e o XII Encontro Nacional de Tradutores -, que aconteceram nos anos de 2013

---

<sup>3</sup> O caderno de resumos do XI Congresso Nacional de Tradutores(2013) pode ser acessado em: <https://abrapt.wordpress.com/2013/11/08/caderno-de-resumos/>; O caderno de resumos do XII ENTRAD (2016) pode ser acessado em: <http://entradresumos.wixsite.com/entrad/cadernos-de-resumos>

e 2016. Em ambos os encontros, foram apresentados apenas um trabalho em cada contemplando a atividade de revisão, sem ligá-la a outras questões.

Nas palavras de Galiano (2007), a revisão de textos traduzidos é considerada uma especialização da tradução. Mesmo assim, uma das principais dificuldades de se aplicar e aprender parâmetros de revisão é a falta de padronização. Como aponta Robert (2008), os Estudos da Tradução podem ser considerados um campo disciplinar recente, desse modo, ainda há muitas inconsistências com relação à terminologia utilizada. Essa considerável falta de padrões fixados e estudos referentes à revisão de tradução torna relevante a análise e a reflexão de experiências que tratam do tema, especialmente no meio de formação de tradutores, para que assim as questões referentes à revisão possam receber mais atenção e, portanto, mais estudos e pesquisas sejam realizados no meio acadêmico, assim como para que os tradutores saiam da formação para o mercado de trabalho preparados para realizar as funções de um tradutor e revisor profissional.

Como a revisão de tradução é considerada uma atividade a ser realizada pelo tradutor profissional, embora ainda tenha sido pouco estudada e pesquisada, é preciso despertar o tradutor em formação para a importância do trabalho de revisor, além de promover oportunidades de formação específica e aprimoramento, nas quais o tradutor em formação possa compreender os mecanismos que envolvem uma revisão, as formas possíveis de se realizar uma atividade de revisão e seus procedimentos, além da diferença entre revisão de tradução e *proofreading* (revisão monolíngue). Como Lorenzo (2002) mostra, há um abismo entre a importância da competência revisora e a atenção dada à revisão como atividade independente, e essa falta de conhecimento sobre a revisão de forma geral gera também uma lacuna no ensino de futuros tradutores.

Considerando a futura vida profissional dos tradutores em formação, o curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vem buscando

novas formas de inserção do conhecimento teórico na prática de revisão, fato que pode ser exemplificado nas disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso, como *Análise Crítica da Tradução* e *Estágio Supervisionado VI: Prática de Revisão de Textos Traduzidos*, sendo esta segunda uma nova disciplina, introduzida na grade curricular do curso após a reformulação do PPC, em 2016 (Resolução CONSEPE nº 40/2016<sup>4</sup>). Além dos componentes obrigatórios da grade curricular, há o projeto de extensão ExTrad, onde os estudantes do curso têm a oportunidade de traduzir e revisar traduções sem custos para a comunidade, e que é indicado como estágio supervisionado para os estudantes do curso. Como outras formas de inserção de atividades práticas ao longo da formação, a coordenação do curso também divulga frequentemente atividades extracurriculares para a participação dos estudantes, como por exemplo, aulas especiais com professores convidados, congressos, seminários e oficinas, com a participação ficando a critério dos próprios estudantes.

Como atividade extracurricular e não obrigatória, tivemos a oportunidade de participar de um projeto voluntário de revisão de traduções do alemão para o português brasileiro, coordenado pela professora Luciane Leipnitz, do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB. Esse projeto voluntário foi nomeado de RevTrad.

O Projeto RevTrad foi desenvolvido e trabalhado de forma conjunta entre professores e estudantes dos cursos de Tradução e de Filosofia da UFPB no período letivo 2016.1, mesmo período em que o PPC novo entrou em vigor e a disciplina de prática de revisão foi ofertada pela primeira vez. Nele foi possível analisar a tradução do conto *Befehlerles*, “Comandantinhos” na tradução.

Para o desenvolvimento do Projeto RevTrad, foi proposta uma forma de revisão específica para os propósitos do projeto, assim, não buscamos desmerecer formas de

---

<sup>4</sup> A resolução pode ser acessada em: <http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/wp-content/uploads/2017/05/RES-CONSEPE-40-2016-Novo-PPC-Traducao.pdf>

revisão que possuem abordagens e propostas diferentes, visto que cada projeto de revisão é único e possui propósitos distintos. Desse modo, indicamos que a Avaliação de Qualidade da Tradução (Translation Quality Assessment) não foi a proposta do trabalho, embora algumas discussões sejam semelhantes. Durante o andamento do projeto, foi possível para os participantes observarem e refletirem sobre a importância de os revisores terem acesso ao texto de partida na língua estrangeira em que foi produzido, além do já esperado domínio da língua de chegada, assim como a importância de os revisores terem conhecimento e domínio das competências e técnicas aprendidas na formação em tradução, para assim buscar uma revisão comparativa bilíngue. Essa modalidade de revisão representa a possibilidade da comparação total entre o texto de partida com o texto de chegada, em que o revisor se torna o intermediário.

Desse modo, pretendemos demonstrar a contribuição do Projeto RevTrad na formação de tradutores, assim firmando mais uma vez a ligação entre tradutor e revisor, com um projeto concreto. Assim, a análise da revisão de tradução presente nesse trabalho é demonstrada por uma perspectiva discente da experiência.

Buscaremos apontar neste trabalho como as competências e subcompetências tradutórias, como definidas pelo grupo PACTE (2013), adquiridas na formação em tradução, são utilizadas no trabalho do revisor de traduções, pois, como Robert (2008) demonstra, a maioria dos estudiosos da área afirma que a revisão bilíngue é a ideal para traduções. No caso do Projeto RevTrad, as línguas trabalhadas foram o dialeto suábico da língua alemã como língua de partida e o português brasileiro como língua de chegada.

Para atingir os objetivos citados acima, detalharemos como o Projeto RevTrad surgiu e foi conduzido na seção 2, na subseção 2.1 apresentaremos um recorte sobre o autor Auebarch, e um resumo do conto revisado está presente na subseção 2.1.1. Analisaremos as questões referentes ao tradutor profissional e ao revisor profissional nas

subseções 3.1 e 3.2, indicando também os parâmetros da revisão na subseção 3.3 e os procedimentos da revisão na subseção 3.4. Observaremos a aplicação desses conceitos na prática de revisão, na análise apresentada na seção 4, com exemplos do texto de partida, primeira tradução e texto de chegada após a revisão. Por fim, traçaremos algumas considerações finais na última seção do trabalho.

## 2. O Projeto RevTrad

O Projeto RevTrad foi desenvolvido no período letivo 2016.1 da UFPB<sup>5</sup>, de forma independente e voluntária, envolvendo graduandos e professores dos cursos de Bacharelado em Tradução e Filosofia da UFPB.

O professor do curso de Filosofia Sergio Persch, que havia traduzido alguns contos de Berthold Auerbach, originalmente escritos no dialeto suábico da língua alemã, procurou auxílio para a revisão de suas traduções com a professora de Tradução Luciane Leipnitz. O contato entre o professor Persch e a professora Leipnitz foi intermediado pelo mestrando em Filosofia Allan Vyctor Araújo Xavier.

Foi estabelecido que a professora de Tradução Luciane Leipnitz e as graduandas em Tradução Munich Graf di Monti Ferreira e Tamara Luiza Belmont realizariam a atividade de revisão, com auxílio do mestrando Xavier, que também participou das reuniões e discussões referentes à revisão. Durante o período trabalhado, apenas a revisão de um dos contos foi concluída e publicada: o conto *Befehlerles*, “Comandantinhos” na tradução<sup>6</sup>.

A primeira etapa da atividade de revisão consistiu em leituras individuais de ambos os textos, de partida e de chegada, por parte dos revisores, para destacar pontos a serem discutidos em conjunto nas reuniões. O tradutor teve acesso ao processo de revisão, tendo havido contato permanente entre revisores e o tradutor no decorrer do processo.

Assim gostaríamos de destacar, que este formato de revisão, onde o tradutor e os revisores têm contato permanente, é considerado a forma ideal de trabalho na maioria dos casos, visto que assim muitas dúvidas podem ser sanadas mais rápida e precisamente.

---

<sup>5</sup> Os contos foram recebidos pelos revisores em junho de 2016, o texto revisado foi enviado para publicação na revista Graphos em setembro de 2016, e a reunião final do projeto ocorreu em dezembro de 2016.

<sup>6</sup> O texto de chegada foi publicado em: AUERBACH, Berthold. Comandantinhos. Tradução de Sérgio Luís Persch. Revista **Graphos** – v. 18, n.2, 2016, UFPB/PPGL, ISSN 15161-5361. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/issue/view/1859/showToc>



Porém, esse formato é considerado de difícil execução, já que uma série de fatores pode complicar esse contato.

O objetivo principal do projeto era a produção de um texto final de qualidade para que o conto fosse publicado em língua portuguesa em um periódico acadêmico. Foi realizado um trabalho interdisciplinar e intrainstitucional, oportunizando o desenvolvimento da aprendizagem tradutória das graduandas Belmont e Ferreira, e a produção de um texto final de qualidade para a publicação e divulgação de parte da obra de Auerbach, ainda não publicada em língua portuguesa e de grande relevância para os estudos filosóficos.

Os objetivos secundários do projeto foram oportunizar o aprofundamento dos conhecimentos da língua alemã e servir como experiência profissional voltada à revisão para as estudantes do Curso de Tradução.

Com o desenvolvimento do projeto, além da possibilidade de trabalhar e aprimorar o idioma estrangeiro (alemão), as tradutoras em formação puderam colocar em prática o que fora estudado sobre teoria e prática na atividade da tradução, porém, aplicando esses aprendizados para a atividade de revisão.

## **2.1 Berthold Auerbach e *Schwarzwälder Dorfgeschichten***

Berthold Auerbach é um famoso escritor e poeta alemão que viveu no século XIX. Suas obras e pensamentos possuem forte influência e ligação com as teorias do filósofo holandês Baruch Spinoza, sendo, por isso, um autor estudado na área da Filosofia. Porém, as obras de Auerbach não possuem tradução para o português.

Em *Schwarzwälder Dorfgeschichten*, lançado em 1843, ou “Os Contos de Aldeia da Floresta Negra” em tradução livre, Auerbach retrata a vida do homem comum, dá voz aos camponeses e às suas realidades. Dentre os textos presentes no livro, *Befehlerles* foi o

conto trabalhado no projeto RevTrad. Como dito anteriormente, é um livro de contos que retrata a realidade do povo simples do interior da Alemanha no século XIX. Auebarch buscou dar voz a essa parcela da população e mostrar sua realidade, portanto, *Befehlerles* é um conto com muitas marcas sócio-histórico-culturais.

Além disso, *Schwarzwälder Dorfgeschichten* foi escrito no dialeto suábio<sup>7</sup>, um dialeto do sul da Alemanha. Assim, foi necessário que o tradutor possuísse conhecimentos para ir além do alemão gramatical para compreender expressões e palavras específicas do dialeto. O dialeto suábio possui diferenças com o alemão gramatical que vão além de diferenças lexicais, possuindo também gramática e melodias distintas, o que apresentou ser um grande desafio a ser superado pelo tradutor. Posteriormente, esses desafios foram revisitados pelos revisores.

Na subseção 2.1.1 será apresentado um resumo do conto *Befehlerles*.

### **2.1.1 *Befehlerles* (Comandantinhos)**

*Befehlerles* (Comandantinhos) é um dos contos presentes no livro *Schwarzwälder Dorfgeschichten*. Ele é dividido em duas partes, com histórias distintas, porém envolvendo os mesmos personagens da mesma aldeia. Outro ponto em comum nas duas partes é o descontentamento dos aldeões com relação às novas regras e leis impostas ao povo, que considera as mudanças um afronte às suas cultura e tradições.

Na primeira parte somos apresentados a um casal de namorados, Aivle e Matthes, que mora na mesma aldeia. Estão acontecendo comemorações e festividades relacionadas ao mês de maio, e, misteriosamente, uma árvore de maio é colocada na frente da casa de

---

<sup>7</sup> Para mais informações sobre o dialeto suábio, visitar as páginas: <http://www.suabios.com.br/historico> e <http://retratoserelatos.com/lingua-alema-aprendendo-schwabisch-dialeto/>.

Aivle. Há um problema, porém, já que erguer uma árvore de maio estava proibido por lei e, se alguém transgredisse essa lei, poderia ficar até três meses recluso.

Todas as pessoas da aldeia ficaram admiradas com a árvore, mas ninguém sabia quem a havia colocado ali. Como Matthes era o namorado de Aivle, ele foi prontamente acusado pelo guarda da aldeia, que o levou à prefeitura. Embora Matthes tenha protestado, ele foi preso por 24 horas e depois transferido para o tribunal, onde haveria uma audiência com o corregedor regional.

Como não havia provas de que o responsável pela árvore era Matthes, ele continuou negando envolvimento. Contudo, Aivle também acabou sendo convocada para interrogatório. A todo momento, Aivle e Matthes desejavam que o primo de Matthes, Buchmaier, estivesse presente na aldeia, pois ele poderia ajudá-los.

Graças ao depoimento de Aivle, Matthes teve que se declarar culpado e pagar uma multa de dez moedas de prata. Mesmo assim, algum tempo depois, os namorados se casaram, e para a comemoração, enfeitaram a árvore de maio, que ficou verde por quase um ano inteiro e criou novas raízes no lugar onde fora colocada.

Na segunda parte, a história continua na mesma aldeia, porém o foco vai para um personagem que é apenas mencionado na primeira parte, o primo de Matthes, Buchmaier.

Antes da entrada de Buchmaier, o narrador do conto nos avisa que era direito dos agricultores casados da Floresta Negra carregar um machado no braço esquerdo. Porém, um dia os homens da aldeia foram surpreendidos por uma ordem do corregedor da comarca, dizendo que a partir de então, os aldeões estavam proibidos de carregar seus machados, devido a crimes florestais que estavam sendo cometidos.

Todos os homens da aldeia ficaram revoltados com a nova ordem, e Buchmaier foi o responsável por liderar os protestos e a revolta dos aldeões. Sempre muito valente, ele não recuou em nenhum momento e afirmou que uma ordem dessas deveria primeiro passar

por uma reunião pública. Dessa forma, ele reuniu todos os homens casados da aldeia e os levou para uma audiência com o corregedor.

Buchmaier fez um grande discurso sobre a necessidade de diálogo entre as partes de poder e os agricultores, deixando todos impressionados. Logo após isso, o corregedor tentou amedrontar os outros agricultores, falando sobre questões de obediência e família. Mas, antes que alguém pudesse se sentir abalado, o velho prefeito, que era o mais velho entre os agricultores, reafirmou as palavras de Buchmaier e ainda disse que ele não tinha medo da punição, o que fez com que os demais agricultores apoiassem o seu discurso e acompanhassem a sua decisão sobre a permanência do machado.

Além dessa aldeia, houve protestos em outras aldeias da comarca. Os que fizeram protestos usando os próprios machados terminaram sendo multados, mas depois de um tempo o corregedor terminou sendo transferido e essa ordem deixou de ser renovada, assim os homens puderam voltar a levar seus machados.

Concluimos, assim, as apresentações referentes à realização do Projeto RevTrad e ao conto trabalhado, Comandantinhos (*Befehlerles*). Nas seções seguintes serão discutidas teorias e reflexões sobre as funções do tradutor profissional (subseção 3.1), do revisor profissional (subseção 3.2), e parâmetros e procedimentos referentes à atividade de revisão de tradução (subseções 3.3 e 3.4, respectivamente).

### 3. O tradutor e o revisor

#### 3.1 O tradutor profissional

Quando se pensa na figura do tradutor profissional, é preciso diferenciar um indivíduo bilíngue de um indivíduo que adquiriu a competência tradutória. Ter o conhecimento acerca de outro idioma não torna o indivíduo um tradutor, uma vez que este se constitui apenas como uma de suas subcompetências (HURTADO ALBIR, 2005).

Considera-se que a competência tradutória é diferente da competência linguística, sendo um sistema de conhecimento especializado e que, portanto, pode ser adquirido através de um processo de aprendizagem. Baseando-nos nas palavras de Hurtado Albir (2007), “o conhecimento especializado se define por ser categórico ou abstrato, possuir uma base ampla de conhecimentos, ser consciente e explicável, estar organizado em estruturas complexas e ser aplicável à resolução de problemas<sup>8</sup>” (HURTADO ALBIR, 2007, p. 379, tradução nossa).

As cinco subcompetências que compõem a competência tradutória, como definidas pelo grupo PACTE (2003), são: subcompetência bilíngue, subcompetência extralinguística, subcompetência de conhecimentos sobre tradução, subcompetência instrumental e subcompetência estratégica. Essas cinco subcompetências interagem entre si em toda atividade de tradução, possuem diferentes graus de importância e estão presentes durante todo o processo de tradução.

A subcompetência bilíngue abrange todos os aspectos linguísticos envolvidos no contato entre as duas línguas e, além de considerar as questões lexicais, gramaticais e textuais por si só, também alcança conhecimentos sociolinguísticos e pragmáticos. O

---

<sup>8</sup> “El conocimiento experto se define por ser categórico o abstracto, tener una base amplia de conocimientos, ser consciente y explicitable, estar organizado en estructuras complejas y ser aplicable a la resolución de problemas.” (HURTADO ALBIR, 2007, p. 379)

indivíduo que sabe um idioma estrangeiro não é necessariamente um tradutor, mas se ele dominar o que abrange essa subcompetência, pode-se dizer que ele domina essa subcompetência especificamente.

A subcompetência extralinguística abrange aspectos envolvendo questões culturais das duas culturas envolvidas no processo de tradução, e essas marcas culturais podem aparecer explícita ou implicitamente no texto, além de envolver conhecimentos enciclopédicos e conhecimentos do assunto tratado no texto traduzido.

A subcompetência de conhecimentos sobre a tradução abrange o conhecimento sobre teorias, além de crenças e ideias sobre a tradução, como, por exemplo, o conceito de unidade de tradução, qual a importância do público alvo, etc. É também o conhecimento sobre a tradução como profissão, o que envolve de forma geral o conhecimento sobre o mercado de tradução.

A subcompetência instrumental abrange os conhecimentos relacionados às fontes de documentos e informações, assim como às tecnologias de todo o tipo que podem ser utilizadas como auxílio no processo de tradução.

Por fim, a subcompetência estratégica é a subcompetência que guia todo o processo de tradução, por isso é considerada pelo grupo PACTE como a mais importante. É a subcompetência que organiza o processo de tradução desde o projeto, até avaliações da atividade tradutória, envolvendo inclusive a organização das outras subcompetências no decorrer da atividade tradutória. Trata também dos processos de tomada de decisão tradutória, dos problemas encontrados, das formas de solucioná-los e dos procedimentos de tradução de forma geral.

Por esse motivo é recomendado que o indivíduo bilíngue que deseja ser tradutor profissional passe pelo processo de formação em tradução e se especialize na área, para aprender o conhecimento especializado necessário à atividade profissional de tradução e

desenvolver as outras subcompetências tradutórias, além da subcompetência bilíngue, apontadas pelo grupo PACTE, para assim desenvolver a competência tradutória como um todo.

### **3.2 O revisor profissional**

Antes de discutirmos sobre o papel do revisor profissional, é importante destacar os conceitos de revisão em si, pois, como iremos ver, ainda é um conceito que gera muita ambiguidade e não há consenso a seu respeito. Na língua portuguesa, a ambiguidade está relacionada ao que seria uma atividade considerada como revisão. Isso ocorre porque geralmente se usa “revisão” para os dois tipos de processo, tanto a revisão bilíngue quanto a revisão monolíngue (*proofreading*). Podemos ver essa questão em dicionários da língua portuguesa, como o Aurélio e o Michaellis, onde a entrada “revisão” trata apenas do ato de rever ou reler algum documento ou texto em busca de problemas e segmentos a melhorar.

Isso pode gerar confusões e ambiguidade ao se tratar do tema. Porém, profissionalmente falando, o SINTRA (Sindicato Nacional dos Tradutores) apresenta em sua tabela de valores de referência, ao elencar as atividades realizadas por profissionais da tradução, a tarefa específica de “Revisão de tradução”, e isso indica que, no meio profissional, a revisão de tradução é considerada uma tarefa a ser realizada por um tradutor profissional.

Mas, como Robert (2008) mostra, nos Estudos da Tradução, de forma geral, há ambiguidade e não há um consenso sobre a definição do termo “revisão”, *revision* em inglês, e dos conceitos referentes ao trabalho do revisor. Utilizando-se das palavras de Martin *et al* (2007, p. 58 apud ROBERT, 2008, p. 4), Robert afirma que muitas vezes os

termos *revision*, *cross-reading*, *checking*, *re-reading*, *proofreading*, *reviewing*, *QC-ing*, no inglês, são usados como sinônimos do conceito de revisão (*revising*).

Para Mossop (2010), um revisor de tradução precisa ter conhecimentos para acessar o texto fonte, caso necessário, por isso o tradutor assume esse papel. É necessário entender como distintas as atividades de revisão e de *proofreading*, sendo a segunda uma leitura para conferir a qualidade do texto escrito na língua de chegada, uma revisão monolíngue, sem considerar o texto de partida. O trabalho do *proofreader* consiste em analisar as questões de ortografia, gramática e coesão textual do texto de chegada, com o objetivo de alcançar um texto final com fluidez na língua de chegada, mas o *proofreader* não precisa ter acesso ao texto ou à língua de partida. Podemos assim, diferenciar o *proofreader* do revisor de tradução, visto que o revisor de tradução deve comparar o texto de chegada com o texto de partida, portanto, realizando assim uma revisão bilíngue.

Como visto anteriormente, um tradutor profissional necessita de habilidades além do domínio de idiomas. Esse tradutor profissional também deve estar apto a realizar as tarefas de um revisor profissional, como diz Mossop (2010), “a revisão é a função em que tradutores profissionais identificam características do projeto de tradução que não atingem o aceitável e fazem correções e melhoramentos adequados<sup>9</sup>” (MOSSOP, 2010, p. 109, tradução nossa).

Já pelas palavras de Galiano (2007), a revisão de traduções se firmou como uma especialização da profissão do tradutor. Portanto, podemos considerar que ambos os autores afirmam que um revisor de tradução deve ser um tradutor profissional.

Com base na definição de Mossop (2010), uma pessoa com domínio da língua de chegada é apta para ser uma *proofreader* ou uma editora de textos, mas não uma revisora de tradução. Complementando esse pensamento, Robert (2008) afirma que alguns

---

<sup>9</sup> “Revising is that function of professional translators in which they identify features of the draft translation that fall short of what is acceptable and make appropriate corrections and improvements.” (MOSSOP, 2010, p. 109)



estudiosos não recomendam que a tradução seja revisada e modificada apenas com a leitura do texto de chegada, sendo fundamental a comparação com o texto de partida, utilizando-se das palavras de Brunette, Gagnon e Hine *et al.* (2005, p. 43, apud ROBERT 2008, p. 12, tradução nossa): “[...]a revisão monolíngue provou ser uma prática irracional, ainda menos útil do que não haver revisão<sup>10</sup>”. Mossop (2007) também menciona esse estudo empírico de Brunette, Gagnon e Hine (2005), resumindo que o estudo apontou que a revisão comparativa produz um produto de qualidade superior a uma revisão monolíngue, e não apenas por questões de problemas de exatidão (conceito que será mostrado na subseção seguinte), ou seja, questões relacionadas à consistência entre as informações do texto de partida e do texto de chegada.

Mossop (2010) observa ainda que, na maioria das agências de tradução, a função de revisor costuma ser exercida por tradutores sêniores, embora também deva-se levar em consideração que, em muitas agências, as traduções são feitas por tradutores terceirizados e depois revisadas pelos tradutores da agência. Outra modalidade que está crescendo é o uso de ferramentas semiautomáticas para tradução, como, por exemplo, o uso de Sistemas de Memória de Tradução (doravante SMT), que leva o tradutor a fazer uma atividade que mescla funções de tradução e de revisão das indicações da memória de tradução (doravante MT).

Desse modo, podemos identificar uma relação muito próxima nas atividades de tradutores e revisores. A revisão é um aspecto importante para a vida profissional de um tradutor, portanto, mostra-se fundamental que o tradutor em formação tenha acesso a conhecimentos teóricos e práticos de uma atividade que ele poderá exercer enquanto profissional no futuro.

---

<sup>10</sup> “[...], monolingual revision proved to be an irrational practice, even less helpful than no revision.” (BRUNETTE, GAGNON, HINE *et al.* 2005, p. 43, apud ROBERT 2008, p. 12)

Para nos aprofundarmos sobre as questões referentes às habilidades e funções do revisor, podemos destacar a proposta de Galiano (2007). A referida autora afirma que o revisor precisa ser um tradutor e também precisa ser alguém com profundos conhecimentos da língua de chegada, sendo necessário possuir motivação e tempo para realizar o projeto. O perfil do revisor não é algo fixo e decidido antes de se analisar o texto traduzido que será revisado. No modelo proposto por Galiano (2007), o perfil do revisor pode ser categorizado em quatro grupos diferentes, dependendo da modalidade de revisão que será trabalhada. Os quatro perfis de revisor são: 1) o revisor temático, aquele que revisa o conteúdo; 2) o revisor linguístico, aquele que revisa as questões linguísticas; 3) o revisor-tradutor, aquele que revisa a funcionalidade do texto traduzido; e 4) o revisor tipográfico, aquele que revisa questões referentes à apresentação. E, para fazer essa divisão, Galiano (2007) utiliza como base os parâmetros de revisão propostos por Mossop (2001), parâmetros estes que serão abordados detalhadamente na subseção 3.3.

No decorrer desta seção, vimos algumas propostas sobre a função do revisor de tradução. Para finalizarmos com uma reflexão sobre a importância do trabalho do revisor de tradução, destacaremos o estudo de Robert (2008), que indica uma tendência de aumento de demanda de revisões de traduções na Europa, visto que modificações nas normas europeias para a tradução foram implantadas em 2006 e ficou definido que a revisão da tradução passa a ser uma parte compulsória do processo tradutório. Esse fato também é destacado por Mossop (2007) e Galiano (2007). Além disso, o revisor não pode ser o próprio tradutor (autorrevisão), mas outro tradutor deve realizar a revisão comparativa da tradução.

Após as reflexões sobre a figura do revisor de tradução, na subseção seguinte abordaremos os parâmetros que os revisores podem adotar para guiar seu trabalho.

### 3.3 Parâmetros para a atividade de revisão

Antes de abordarmos os parâmetros da revisão, é preciso ressaltar que, como dizem Mossop (2010) e Galiano (2007), eles são divisões que podem ser usadas para se discutir e refletir sobre o ato da revisão, como uma referência, e não um manual que deve ser seguido à risca no momento da revisão. Além disso, por mais que os parâmetros da revisão sejam determinados pelo revisor, não é necessário que o revisor analise cada parâmetro separadamente no processo de revisão, do contrário acarretaria na necessidade de se revisar o texto diversas vezes. Também devemos frisar desde então que a importância de cada parâmetro dependerá de cada revisor e de como ele definiu seu projeto de revisão, podendo e devendo ser modificado a cada novo projeto, e levando em consideração também as indicações do cliente, no âmbito profissional. Ademais, por mais que a função do revisor seja buscar problemas no texto, ele não precisa, nem deve, buscar o perfeccionismo. Como revisor, ele deve analisar as possibilidades e julgar o que de fato pode e precisa ser melhorado.

Outro ponto digno de nota é a indicação dada por Mossop (2010). Ao tratar dos parâmetros propostos, ele indica suas a análise e discussão em atividades em sala de aula, para tradutores em formação, o que corrobora um dos objetivos do Projeto RevTrad: praticar revisão de tradução em sala de aula.

De modo geral, os quadros de parâmetros de revisão propostos por Mossop (2010) e Galiano (2007) são bastante semelhantes. Ambos autores definem quatro tipos de problemas (Mossop) ou modalidades de revisão (Galiano). Porém, além da mudança de terminologia, há também uma diferença na quantidade e distribuição dos parâmetros. Durante a análise no capítulo seguinte, utilizaremos os parâmetros de Mossop (2010), mas

também utilizaremos alguns conceitos propostos por Galiano (2007), por isso apresentaremos as propostas de ambos (cf. Quadro 1<sup>11</sup>).

Quadro 1: Parâmetros – Mossop x Galiano

Problema/Modalidade	Mossop	Galiano
Conteúdo	- Lógica - Fatos	- Lógica - Dados - Linguagem especializada
Transferência(Mossop)/Função(Galiano)	- Exatidão - Integridade	- Adaptação ao público alvo - Exatidão - Integridade
Linguagem	- Fluidez - Personalização - Sublinguagem - Expressões idiomáticas - Mecanismos	- Linguagem especializada - Norma e uso da língua de chegada - Adaptação ao público alvo
Apresentação	- <i>Layout</i> - Tipografia - Organização	- Integridade - Layout e ortografia

Para aprofundarmos sobre a abrangência de cada parâmetro, compararemos os conceitos dos dois autores acima citados.

Com relação aos problemas de conteúdo, Mossop (2010) destaca dois parâmetros, o da **lógica** e dos **fatos**. Com o parâmetro da **lógica**, ele trata de questões de problemas de sequência e ideias, além de contradições, e se esses problemas estão presentes já no texto de partida, ou se aparecem apenas após a tradução. O parâmetro dos **fatos** trata de problemas da apresentação de dados matemáticos, ou realidades que podem ser comprovadas como reais. Novamente ele chama a atenção para que o revisor analise se os problemas já estão presentes no texto de partida. Esses dois parâmetros são semelhantes

<sup>11</sup> Os textos originais de Mossop (2010) e Galiano (2007) se apresentam nos idiomas inglês e espanhol, respectivamente. As traduções dos parâmetros foram nossas. Em Mossop (2010, p. 125) encontramos os termos: *problem* (Problema), *transfer* (transferência), *content* (conteúdo), *presentation* (apresentação), *logic* (lógica), *facts* (fatos), *accuracy* (exatidão), *completeness* (integridade), *smoothness* (fluidez), *tailoring* (personalização), *sub-language* (sublinguagem), *idiom* (expressões idiomáticas), *mechanics* (mecanismos), *layout* (layout), *typography* (tipografia) e *organization* (organização). Em Galiano (2007, p. 213) encontramos: *Modalidad* (modalidade), *de contenido* (conteúdo), *funcionales* (função), *lingüísticos* (linguagem), *de la presentación del TL* (apresentação), *lógica* (lógica), *datos* (dados), *lenguaje especializado* (linguagem especializada), *adaptación al destinatario* (adaptação ao público alvo), *exactitud* (exatidão), *integridade* (integridade), *norma y uso de la LL* (norma e uso da língua de chegada), *maquetación ortotipografía* (layout e ortografia).

aos que Galiano (2007) chama de **lógica e dados**. Em **lógica**, a autora chama atenção para a coesão e coerência. Já **dados** trata da identificação de erros conceituais, matemáticos, numéricos. Assim, podemos considerar que são análogos.

Porém, ainda se tratando de problemas de conteúdo, Galiano (2007) também considera que analisar a **linguagem especializada** se encaixa nessa modalidade de revisão. A autora define esse parâmetro como uma análise que vai além da terminologia, buscando também revisar fraseologia e a estrutura do documento com relação ao gênero.

Observando os problemas de transferência, os autores novamente indicam parâmetros análogos, mas Galiano (2007) indica um parâmetro a mais. Mossop (2010) define **exatidão** como o aspecto mais importante da tradução, mas diz que revisar a exatidão de uma tradução é ir além de vocabulário e estrutura da língua, sendo a mensagem contida dentro da estrutura o mais importante. Desse modo, o revisor deve analisar se não há graves desvios de tradução. Galiano (2007) também define este como o parâmetro mais importante. Ela diz que é papel do revisor garantir que o texto de chegada não apresente inconsistências de conteúdo com relação ao texto de partida, procurando assim as imprecisões.

Para Mossop (2010) a **integridade** do texto traduzido está relacionada a questões de subtração e adição de passagens. Embora ele reconheça que em determinados momentos o tradutor poderá encontrar casos em que precisará adicionar ou remover passagens na tarefa tradutória, como, por exemplo, a omissão porque o tradutor decidiu fundir parágrafos, ou a adição de explicações culturais ou técnicas, ainda assim o revisor deve garantir que o texto de chegada terá o mesmo número de capítulos e parágrafos que o texto de partida, salvo os casos citados. Porém, se o projeto de tradução for apenas um resumo ou os pontos principais do texto de partida, este parâmetro não precisará ser utilizado.

Galiano (2007), ao tratar da **integridade**, chama igualmente a atenção para casos de projetos de tradução que tratam de resumos ou traduções parciais, e também para as adições e subtrações que podem ser recursos da tradução, semelhante a Mossop (2010). Assim, o parâmetro de integridade também é análogo entre os dois.

Mas, diferente de Mossop (2010), Galiano (2007) indica também a **adaptação ao público alvo** como parâmetro para solucionar problemas de transferência. Ela diz que o revisor precisa analisar se o público do texto de chegada é similar ao público do texto de partida, e caso não seja, o texto de chegada precisa de adaptações, seja por questões de registro de língua ou de nível.

Com relação aos problemas de linguagem, Mossop (2010) apresenta cinco parâmetros. E aqui poderemos observar uma grande diferença de conceito se compararmos com Galiano (2007). Dentre os cinco parâmetros, podemos ver o parâmetro da **personalização** que, de acordo com o autor, é relacionado a questões de nível e formalidade da língua, e o uso que o público alvo fará com o texto, sendo análogo ao parâmetro de **adaptação ao público alvo** de Galiano (2007). Então, enquanto Galiano (2007) considera esse aspecto um problema de transferência ou, nas palavras da autora, problema de função, Mossop (2010) vê como um problema de linguagem. Podemos destacar assim que, embora os conceitos sejam semelhantes entre os parâmetros de forma geral, não há um consenso entre os autores sobre todas as questões.

O parâmetro de **sublinguagem** apresentado pelo autor é análogo ao parâmetro de **linguagem especializada** da autora, também buscando os erros de terminologia, gênero e fraseologia.

Mossop (2010) define **fluidez** como o parâmetro que analisará se o texto de chegada flui em sua tradução, se há frases estranhas ou difíceis de leitura na língua de chegada. Outro parâmetro definido apenas por Mossop (2010) é o de **expressões**

**idiomáticas**, no qual ele diz que o revisor deve buscar as expressões fixas, provérbios, fraseologias usadas, e também questões de retórica da língua de chegada. Por fim, há o parâmetro de **mecanismos**, que analisa as questões gramaticais, de pontuação e ortografia. Galiano (2007) reúne esses parâmetros em apenas um que ela chama de **norma e uso da língua de chegada**, embora ela não especifique tanto quanto o autor anterior.

O quarto e último grupo de parâmetros analisa os problemas de apresentação. Mossop (2010) define o parâmetro de **layout**, em que o revisor deve analisar a disposição do texto na página, como espaçamento e margens. O segundo parâmetro neste grupo é a **tipografia**, onde são analisadas questões de negrito, sublinhados, tipo de fonte, etc. O último parâmetro tratado pelo autor é o da **organização**, que analisa tabelas, número de páginas, notas de rodapé, etc. Já Galiano (2007) reúne os parâmetros de **layout e ortografia** em um só e considera **integridade** como análogo à **organização**.

Na proposta de Galiano (2007), a autora agrupa esses parâmetros em quatro categorias de modalidade de revisão e, para cada modalidade, ela indica um perfil de revisor diferente, como mencionado na subseção anterior (3.2). Para a modalidade de apresentação, a autora indica o perfil de revisor tipográfico e, ao observarmos os parâmetros para esse tipo de revisão, poderíamos comparar com a definição de *proofreader* de Mossop (2010), apresentada na mesma subseção (3.2). Podemos considerar que esse perfil de revisor não precisa apresentar conhecimentos sobre o texto ou a língua de partida, mas precisa possuir um conhecimento amplo sobre a língua de chegada trabalhada.

Já para os outros perfis de revisor da proposta de Galiano (2007), será necessário que o revisor tenha competência tradutória, como podemos ver pelos parâmetros indicados nas outras três modalidades de revisão. Embora a autora defina apenas um perfil especificamente como revisor-tradutor (modalidade de função), que seria o único revisor a analisar o parâmetro da exatidão, podemos considerar que os outros perfis de revisor

também necessitam da competência tradutória, levando em consideração os parâmetros apresentados para cada modalidade.

Assim, um revisor temático observará os problemas da modalidade de conteúdo, e para analisar parâmetros de lógica, dados e linguagem especializada, é importante poder conferir o conteúdo do texto de partida. Um revisor linguístico observará as questões linguísticas do texto de chegada, e, pelos parâmetros definidos para essa modalidade, será mais importante o domínio da língua de chegada, porém, ainda seria necessário domínio da língua de partida especialmente para a análise do parâmetro de linguagem especializada.

Desse modo, observando os parâmetros citados acima e os possíveis perfis de revisor, podemos entender a importância da definição do projeto de revisão antes de iniciarmos uma atividade de revisão. Há muitos pontos que podem ser trabalhados em uma revisão e tudo depende do que se busca melhorar no texto de chegada. Se desde o projeto for definido que será necessária uma revisão monolíngue, ou seja, uma *proofreading*, ou revisão tipográfica, não será necessário que o revisor *proofreader* acesse o texto de partida ou tenha conhecimentos da língua de partida. Ainda assim, o revisor *proofreader* pode utilizar alguns dos parâmetros mostrados acima.

Durante o processo de revisão, é possível dar mais atenção a um grupo de parâmetros, ou a certos parâmetros específicos, e ao definir uma ênfase a um aspecto, o revisor pode definir o seu papel para o trabalho de revisão.

É importante, antes de definir quais parâmetros serão utilizados, indicar o grau da revisão. A revisão comparativa é o grau máximo de revisão, onde é preciso ler por completo tanto o texto de chegada quanto o texto de partida. Nem sempre esse tipo de revisão é possível, ou até mesmo necessária. Tudo dependerá do propósito da tradução e do tempo e dinheiro que podem ser investidos, embora já tenhamos visto que, pelo menos na teoria, esta é a revisão que resulta em textos de melhor qualidade.



Apesar de Galiano (2007) indicar a revisão monolíngue, com a leitura total do texto de chegada e, talvez em alguns momentos, a leitura do texto de partida, como uma revisão de grau intermediário, vimos anteriormente, na subseção 3.2, que autores como Brunette, Gagnon e Hine (2005) não consideram a revisão monolíngue como possível revisão de tradução.

Por fim, no que se diz respeito a graus de revisão, Galiano (2007) aponta a revisão de amostras, com análise de em torno de 10% do texto de chegada em comparação ao texto de partida, uma revisão de grau inferior.

Considerando a nossa atividade de revisão apresentada no RevTrad, desde o primeiro momento foi definido que seria uma revisão comparativa, fazendo o uso da fragmentação do texto através de corpus comparado, ou seja, no grau máximo de revisão, necessitando que os revisores tivessem conhecimento da língua de partida.

Como será apresentado na seção 4, não foi determinada uma modalidade de revisão principal desde o começo do projeto de revisão, porém, podemos observar no decorrer do processo de revisão que alguns parâmetros foram predominantes. Antes da apresentação da análise da nossa revisão da tradução do conto, apresentaremos uma breve discussão sobre como se realiza atividade de revisão, ou seja, seus procedimentos, na subseção a seguir.

### **3.4 Procedimentos para a atividade de revisão**

Quando paramos para analisar o que é uma tarefa de revisão, devemos entender que há dois pontos que nortearão esta atividade. Na proposta de Mossop (2010), indica-se que primeiro o revisor precisa entender o que é necessário revisar (quais parâmetros), depois o revisor precisa saber como revisar (quais procedimentos). Nos procedimentos, há os princípios que guiarão a revisão. Já Galiano (2007) faz uma proposta diferente e sugere aos

revisores que primeiro entendam os princípios que guiarão a sua revisão, para depois definir o que revisar, ou seja, quais parâmetros.

Os dois autores propõem princípios de revisão distintos, embora haja algumas semelhanças. Mossop (2010) chama a atenção para que o revisor só corrija as traduções quando estas se mostram impossíveis de serem entendidas, ou se precisarem de mais leituras para a compreensão, e indica energicamente que os revisores não façam novas traduções. Sobre esse aspecto, Galiano (2007) também indica aos revisores que minimizem modificações dos textos traduzidos, mas a autora não é tão enérgica sobre não se traduzir novamente. Porém, ela ressalta a necessidade de estudar a rentabilidade da tradução. Se o revisor julgar que a revisão não será o suficiente, seria melhor devolvê-la ao tradutor.

Desse modo, podemos observar que é muito importante para o revisor ter seu *briefing* bem definido antes de começar a tarefa de revisão, visto que é neste momento que ele elaborará todas as suas estratégias. Após definir se será uma revisão de grau máximo, intermediário ou mínimo, como visto na subseção anterior, é necessário definir como serão os procedimentos e, nesse momento, serão também escolhidos quais parâmetros e em qual ordem eles serão analisados.

Como Robert (2008) mostra, a maioria dos estudiosos da área indica que o procedimento ideal seria o revisor primeiro ler o texto de chegada sem ter contato com o texto de partida, para assim ler o texto sem conhecimentos prévios dos termos e da linguagem utilizada no texto de partida, possibilitando ao revisor encarar o texto pela mesma perspectiva que o público de chegada. Em um primeiro momento é importante ver se a comunicação está sendo eficaz e, apenas após essa leitura, fazer a leitura do texto de partida em comparação com a tradução. Porém, Mossop (2010) diz que não há estudos empíricos para determinar se essa ação de fato afetará a qualidade final da revisão.

A forma como o revisor conduzirá a leitura, se parágrafo a parágrafo, ou segmentos menores, dependerá da própria capacidade cognitiva do revisor, mas é importante que ele fique atento à fluidez do texto. Geralmente os problemas relativos à fluidez do texto são mais perceptíveis em *proofreading* do que em revisões comparativas, como apontam Mossop (2010) e Galiano (2007).

Mais um ponto que o revisor deve levar em consideração, de acordo com Mossop (2010), é a forma como ele tratará problemas para os quais ele não consegue achar uma solução, pois ele não pode simplesmente ignorar os percalços da revisão e da tradução. Ainda seguindo as indicações do referido autor, assim como um tradutor pode escolher omitir ou explicar um termo que não ficou claro no texto de partida, o revisor pode fazer uso das mesmas estratégias. Mas se mesmo assim ainda há problemas que não consegue superar, ele deve manter o cliente informado.

Assim, encerramos as reflexões teóricas sobre as questões do tradutor profissional, do revisor profissional e de como o revisor pode realizar seu trabalho. Considerando os conceitos apresentados na seção 3, apresentaremos, na seção 4, a análise de exemplos extraídos da atividade de revisão realizada dentro do Projeto RevTrad.

#### **4. Análise da revisão**

O trabalho de revisão desenvolveu-se a partir das análises comparativas entre o texto de partida e o texto de chegada, com a fragmentação e o alinhamento do corpus, de modo a facilitar o trabalho dos revisores. A partir de então, o corpus foi colocado na plataforma do Google Docs para que todos os revisores pudessem visualizá-lo, editá-lo e deixar marcações e notas, estando sempre em contato. Também houve reuniões presenciais, quando necessárias, com o tradutor, para acompanhamento da revisão e discussões.

Gostaríamos de destacar que antes de darmos início ao trabalho de revisão, cada revisor recebeu os arquivos do texto de partida e da tradução para lê-los. Porém, ficou por decisão individual se fariam primeiro a leitura do texto de partida ou do texto de chegada, mas quando chegou o momento de comparação, os revisores já possuíam leituras dos textos.

Os principais parâmetros adotados foram os referentes à linguagem, embora outros parâmetros também tenham sido utilizados em menor escala. Durante a reflexão sobre o processo de revisão, será feita uma relação entre as subcompetências tradutórias e os parâmetros que foram utilizados nos trechos destacados do corpus comparado, mostrando assim a forma como os revisores tiveram suas subcompetências tradutórias ativadas no momento da revisão e, a partir delas, como selecionaram ferramentas capazes de auxiliá-los a alcançar o seu objetivo de produzir um texto traduzido com fluidez e adequado às normas e à cultura de chegada.

Gostaríamos de ressaltar que, de acordo com o grupo PACTE (2003), o tradutor profissional não utiliza as subcompetências de forma isolada. Geralmente, mais de uma subcompetência é ativada em cada momento da atividade tradutória. Consequentemente,

mais de uma subcompetência é ativada em cada momento da atividade de revisão feita por um revisor tradutor. Porém, o grupo PACTE (2003) ressalta que, mesmo com várias subcompetências ativadas no mesmo momento, sempre há uma que poderá estar destacada.

A seguir, a reflexão sobre o processo de revisão de tradução será realizada a partir da discussão de oito exemplos destacados da revisão do conto “Comandantinhos”. Para alguns casos, mostraremos a comparação entre o texto de partida, a primeira tradução e o texto final após a revisão. Em outros casos, mostraremos as notas explicativas que os revisores indicaram para o texto final. De forma geral, os exemplos mostrarão uma reflexão sobre as subcompetências tradutórias com a busca de soluções para problemas de tradução.

### **Exemplo 1: Nomes próprios**

Neste primeiro exemplo, analisaremos como os revisores trataram da questão dos nomes próprios - visto que o tradutor havia optado por traduzir alguns e outros não –, quais subcompetências foram ativadas nesse momento e quais parâmetros foram adotados.

No quadro 2, podemos observar os nomes em alemão no texto de partida e as traduções que foram sugeridas pelo tradutor no primeiro momento.

Quadro 2: Nomes próprios traduzidos

Nomes no texto de partida	Nomes na tradução	Nomes após a revisão
Aivle	Alva	Aivle
Matthes	Mateus	Matthes
Wagner Michels	Wagner Miguel	Wagner Michels
Christle	Cristiano	Christle

Na atividade de revisão, com a ativação da subcompetência de conhecimentos sobre a tradução, os revisores decidiram pela manutenção dos nomes dos personagens como estavam no texto de partida, contrariando a sugestão inicial do tradutor de traduzir os nomes de alguns personagens. Nesse momento, podemos considerar que os revisores adotaram o parâmetro da personalização de Mossop (2010).

Foi decidido entre os revisores que seria importante manter a carga cultural que os nomes próprios carregam. Também foi considerado importante definir a consistência dos nomes em busca de uma padronização, no sentido de que, se alguns nomes continuariam na língua alemã, todos os nomes deveriam permanecer como no texto em língua alemã. Além disso, alguns nomes eram carregados de significado para além de simples nomes próprios, e essas representações eram acessíveis ao público de partida, mas não ao de chegada, o que conduziu a decisão dos revisores pela manutenção, após as discussões em grupo.

Devido a singularidades da língua alemã, foi decidido pela inserção de nota de rodapé para explicações mais extensas e entre parênteses para as explicações mais curtas, utilizando-se assim do parâmetro da personalização novamente. E a justificativa para essas mudanças foi possível a partir das autoras Hurtado Albir (2007) e Nord (2003), como Leipnitz (2016) apresenta em seus comentários sobre a revisão. Mostrou-se assim como os conhecimentos de tradução levaram os revisores a considerar teorias e crenças relativas a conceitos de tradução, a partir das quais foi tomada a decisão por uma tradução que oferecesse ao público de chegada a oportunidade de inserção na cultura de partida de forma mais profunda.

No quadro 3, podemos observar nomes que se mantiveram sem tradução inicialmente.

Quadro 3: Nomes próprios – sem tradução

Nomes no texto de partida	Nomes na tradução	Nomes após a revisão
Buchmaier	Buchmaier	Buchmaier
Rellings	Rellings	Rellings
Soges	Soges	Soges

Nos quadros 4 e 5, podemos observar as explicações relacionadas aos nomes que possuem uma significação não acessível ao público de chegada que não conhece a língua alemã, ou como a língua se reflete na cultura e nos costumes do público de partida, de

modo que não seria possível entender o significado dos nomes que estavam ligados a expressões ou a sentidos específicos no texto de partida. Essas explicações foram acrescentadas em decisões conjuntas pelos revisores.

Quadro 4: Nome próprio – Soges

Trecho no texto de partida	Explicação na tradução	Explicação após a revisão
“I soges”	“I soges” (“Eu o digo”)	“I soges” (“Eu o digo”)

Quadro 5: Nome próprio - Rellings

Nome no texto de partida	Nome na tradução (sem nota de rodapé)	Nota de rodapé indicada pelos revisores
Rellings	Rellings	Rellings – Com nota de rodapé: “No original alemão, Auerbach usa ‘hehlings’ entre aspas, o que parece intencional, tendo em vista a semelhança fônica com o nome do corregedor (Rellings), tentando, talvez, chamar a atenção para uma característica da personagem.”

Precisamos ressaltar que o “Soges” é um apelido que já possuía uma explicação no próprio texto de partida. Foi adicionado o parêntese, como podemos ver no trecho traduzido e revisado: “Certa vez ele saiu com esta expressão: ‘I soges’ (‘Eu o digo’). Desde então zombavam dele, chamando-o de ‘Soges’” (AUERBACH, 2016, p. 158). A frase entre parênteses foi colocada como explicação pelo tradutor e corroborada pelos revisores, como podemos ver no Quadro 4.

A nota de rodapé para a explicação da comparação entre *Rellings*, nome próprio, e *hehlings*, advérbio, foi adicionada após uma indicação dos revisores, como podemos ver no Quadro 5. A nota de rodapé não é apresentada junto ao nome do corregedor Rellings, mas no registro do advérbio, no trecho: “E que isso tenha sido feito assim tão ‘às escondidas’”. Sendo “às escondidas” a tradução escolhida para *hehlings*. Com esse exemplo, também podemos considerar que as subcompetências bilíngue e extralinguística foram ativadas, para entender como o advérbio estava relacionado ao nome do personagem e escolher uma

forma de indicar essa relação ao leitor. Os parâmetros de revisão alcançados aqui foram os de personalização, língua e exatidão.

### **Exemplo 2: *Maibaum***

*Maibaum*, ou árvore de maio, corresponde a uma questão central do enredo da primeira parte do conto, em que vemos a colocação de uma árvore de maio na frente da casa de Aivle, a personagem feminina principal dessa parte do conto.

Podemos dizer que a principal subcompetência ativada durante a revisão dessa questão foi a extralinguística. O termo que aparece no texto de partida em alemão é *Maibaum*, que é uma tradição presente na Alemanha. A tradução “árvore de Maio” não apresenta problemas em termos linguísticos, mas ao pensarmos no público alvo, leitores da publicação Graphos, não necessariamente conhecedores da cultura alemã, adotamos os parâmetros de revisão da integridade assim como o parâmetro da personalização, para não haver problemas de compreensão de significado por parte do público leitor do texto de chegada. Para isso, foi adotado o uso do paratexto, uma nota de rodapé explicativa após o primeiro uso do termo. Podemos ver a nota de rodapé no quadro 6, a seguir:

Quadro 6: Nota de rodapé para a tradução de *Maibaum*

“Costume do sul da Alemanha, mais especificamente da Baviera, a ‘árvore de maio’ era colocada na frente das casas no primeiro dia de maio, ornamentada com fitas coloridas e, ao seu redor, a população dançava para comemorar a entrada da primavera, a época da colheita. O costume se mantém ainda hoje, mas as árvores foram substituídas por mastros ornamentados.”

### **Exemplo 3: *Schultheiß***

Para buscar uma solução para o problema de tradução do cargo *Schultheiß*, podemos considerar que duas subcompetências tradutórias foram ativadas e trabalhadas em conjunto. No primeiro momento, a subcompetência extralinguística, que nos levou a entender a diferença entre os cargos em português, prefeito e delegado, e também a levar em consideração as questões de diferença administrativa na época em que se passa a história do conto. Em um segundo momento, a subcompetência instrumental, que nos



levou a consultar dicionários monolíngues de alemão e também materiais disponíveis online.

Na tradução antes da revisão, esse termo aparecia como “delegado” no texto de chegada, e a personagem do conto acumulava funções jurídico-administrativas. *Schultheiß* se tratava no conto de um cargo no sul da Alemanha antigamente e que hoje em dia corresponderia a *Bürgermeister* (prefeito). Desse modo, os revisores e o tradutor empreenderam pesquisas em dicionários, glossários e enciclopédias digitais para chegar a um consenso. Por fim, foi adotado o parâmetro da adaptação, e escolheu-se “prefeito” como termo final, visando a melhor compreensão do público de chegada e maior precisão em relação ao conceito, sendo adotado o parâmetro da personalização para justificar essa revisão.

Quadro 7: *Schultheiß*

Texto de partida	Tradução	Texto após revisão
[...]rief der Schultheiß zornglühend[...]	[...]gritou o delegado vermelho de raiva[...]	[...]gritou o prefeito vermelho de raiva[...]

#### **Exemplo 4: Expressões idiomáticas**

Podemos destacar três expressões idiomáticas e as formas como tradutor e revisores trabalharam para solucionar as dificuldades que esse tipo de expressão pode trazer. Consideramos que as subcompetências ativadas para tratar desse problema foram a bilíngue, no ponto em que os revisores conseguiram ler o texto de partida e entender o significado especial que uma expressão idiomática pode transmitir, e a instrumental, para pesquisar possíveis expressões com cargas significativas similares em português.

Consideramos que essa questão poderia ser encaixada nos problemas de transferência e linguagem, sendo assim, os parâmetros adotados foram o de exatidão, língua e personalização.

Nos quadros 8 e 9, veremos dois exemplos em que o tradutor encontrou problemas na adaptação das expressões idiomáticas da língua alemã para o português. Desse modo, os

revisores, com o domínio da língua de chegada, fizeram a adaptação das expressões para alcançar expressões utilizadas em português, evitando uma tradução palavra por palavra.

Quadro 8: “A porca torce o rabo”

Texto de partida	Tradução	Texto após revisão
Jetzt kann er's sieden oder braten.	Agora ele vai ferver e fritar.	Agora a porca torce o rabo.

Quadro 9: “Não leva desaforo para casa”

Texto de partida	Tradução	Texto após revisão
»Ja, der hat das Maul nicht in der Tasch'!«	“Sim, esse daí não leva a boca fechada na pasta!”	“Sim, esse daí não leva desaforo para casa!”

Já no exemplo representado no quadro 10, podemos ver que os revisores não precisaram adaptar a expressão idiomática, pois o tradutor já havia feito a adaptação.

Quadro 10: “Acertou na mosca”

Texto de partida	Tradução	Texto após revisão
»Da paßt das Sprichwort recht: dem ist's gut von der Haue gefallen.«	“Aqui cabe bem o provérbio: ele acertou na mosca”	“Aqui cabe bem o provérbio: ele acertou na mosca”

### Exemplos 5: Pontuação

Quando se trabalha com o par linguístico português – alemão, é necessário que o tradutor e o revisor tenham em mente que os dois idiomas apresentam sistema de pontuação distintos, como, por exemplo, o uso de aspas, vírgulas e travessões, e uma pontuação inadequada pode levar a alterações de sentido do texto.

Na hora de analisar a pontuação, podemos destacar a ativação de duas subcompetências: em primeiro lugar a subcompetência bilíngue, pois os revisores precisam de domínio de ambos idiomas trabalhados para primeiro entender na língua de partida e depois fazer a adequação na tradução e na revisão. Em segundo lugar há a ativação da subcompetência instrumental, pois os revisores precisaram pesquisar fontes, como gramáticas e dicionários das línguas portuguesa e alemã.

A partir da ativação das subcompetências mencionadas, podemos observar, no exemplo representado no quadro 11, que os parâmetros adotados para resolver as questões

referentes à pontuação foram o de mecanismo, *layout* e tipografia. É importante ressaltar que, além da questão de forma escrita, a pontuação também estava ligada às formas de apresentação de diálogos nas duas comunidades linguísticas.

Quadro 11: Pontuação

Texto de partida	Tradução	Texto após revisão
[...]fragte der Oberamtmann: »Nun, wer hat dir den Maibaum gesetzt?« »I kahn's et wisse, Herr Oberamtmann.«	[...]o corregedor lhe perguntou: “Pois então, quem foi que te pôs a árvore de maio?” “Eu não faço ideia, Senhor Corregedor”	[...]o corregedor lhe perguntou: - Pois então, quem foi que colocou para você a árvore de maio? - Eu não faço ideia, senhor corregedor.

### Exemplo 6: Anteposição adjetival na língua alemã

No exemplo anterior, mostramos como o sistema de pontuação pode ser distinto entre dois idiomas, já no exemplo destacado a seguir apontaremos questões referentes à estrutura frasal dos idiomas trabalhados.

Podemos considerar que aqui houve novamente uma importante ativação da subcompetência bilíngue e da subcompetência instrumental, que levaram os revisores a adotarem os parâmetros de fluidez, mecanismo e idioma.

Casos de anteposições adjetivais longas e sem separação é algo típico da estrutura gramatical alemã e, ao revisar as traduções desse tipo de estruturas, o revisor deve levar em consideração as questões de fluidez na língua portuguesa, na qual são mais comuns estruturas mais curtas e com a adição de intercalações, por exemplo, uso de pontuação, como podemos observar no quadro 12.

Quadro 12: Anteposição adjetival

Texto de partida	Tradução	Tradução após revisão
Hinter der geheimnisvollen braunen Haushüre des Schultheißen[...]	Por detrás das misteriosas portas marrons das dependências da delegacia[...]	Por detrás das portas da prefeitura, escuras e misteriosas [...]

Além de considerar as estruturas da língua portuguesa, os revisores também optaram por adotar uma generalização do termo marrom (*braun*) por escuro, pois foi

entendido que esse era o efeito da mensagem do trecho, como aponta Leipnitz (2016). Sobre a mudança de delegacia para prefeitura, esta questão foi indicada no exemplo 3.

### **Exemplo 7: Castelão – *Schloßbauer***

O problema de tradução referente à palavra alemã *Schloßbauer* apresentou um desafio de duas etapas: primeiro, identificar o seu significado na língua de partida, depois confirmar a escolha tradutória inicial.

Foram realizadas pesquisas pela busca do sentido da palavra *Schloßbauer* e mesmo em dicionários monolíngues alemães não foram encontrados resultados para o verbete específico. Os revisores então supuseram que poderia ser um problema por questões temporais e culturais. Pesquisando pela internet, conseguiram identificar como as funções de um *Schloßbauer* seriam equivalentes às de um castelão. Desse modo, a escolha do tradutor se mostrou adequada. A única alteração proposta pelos revisores foi a retirada do termo “colono”, por ter sido considerado excessivo, como podemos ver no quadro abaixo.

Quadro 13: *Schloßbauer*

Texto de partida	Tradução	Texto após a revisão
[...]nur an des Schloßbauern Haus gingen sie, ohne anzuhalten, vorbei.	[...]somente na casa do colono castelão eles passaram direto, sem parar.	Somente na casa do castelão eles passaram direto, sem parar.

Para revisão do exemplo acima, podemos destacar a ativação das subcompetências bilíngue, extralinguística e instrumental, em diferentes graus. Foi importante que os revisores pudessem acessar fontes em ambos os idiomas para chegar a uma compreensão acerca da função do personagem citado. Por isso a subcompetência extralinguística foi importante em conjunto com a bilíngue. Além disso, a ativação da subcompetência instrumental auxiliou nas pesquisas. Por fim, podemos indicar que o parâmetro de revisão utilizado neste exemplo foi o da exatidão.

### **Exemplo 8: *Befehlerles* – Comandantinhos**

O último exemplo que trataremos é relativo ao título do conto, expressão que aparece também próximo ao fim da história.

Quando o texto traduzido foi passado para os revisores, a tradução do título escolhida pelo tradutor provocou estranheza, afinal, não é uma palavra da língua portuguesa. Para compreender a escolha do tradutor, os revisores precisaram entender o título na língua alemã. Portanto, podemos dizer que a subcompetência bilíngue novamente foi ativada.

*Befehlerles* é um neologismo na língua alemã, criado pelo autor Auerbach a partir da junção do substantivo *Befehl* (ordem/comando), com um diminutivo e um marcador de Genitivo, como aparece na nota de rodapé do Quadro 14.

Quadro 14: Nota de rodapé para a tradução de *Befehlerles*

“Escolha lexical do tradutor para *Befehlerles*, neologismo criado por Auerbach a partir do substantivo *Befehl* (ordem), um diminutivo típico do dialeto suábico (-les) e um ‘s’ final, marca de Genitivo, que indica o pertencimento a um grupo. De acordo com o contexto, a representação do acontecimento na aldeia com o nome de uma brincadeira infantil, em que um chefe determina o que os seus subalternos devem fazer, corresponderia, em português brasileiro, a ‘chefe mandou’.”

Após compreender o significado no texto de partida, os revisores concordaram com a tradução proposta pelo tradutor, porém, consideraram necessário que houvesse a presença de uma nota de rodapé explicativa. Assim, o público alvo que não tem conhecimento da língua alemã, poderia entender o porquê da escolha de um neologismo em língua portuguesa para o título do conto. Desse modo, podemos dizer que os parâmetros adotados pelos revisores foram o de personalização e exatidão.

Após analisar todos os exemplos citados acima, podemos destacar a importância da ativação da subcompetência estratégica durante toda a atividade de revisão da tradução. Desde o momento da definição do *briefing* do projeto de revisão, quando os revisores puderam decidir os procedimentos que seriam adotados para a revisão, as formas de contato entre os revisores, as fontes de pesquisa, até a conclusão da versão revisada final.

Com a ativação da subcompetência estratégica também foi possível definir os parâmetros mais adequados para cada momento da revisão, já que a ativação desta está fortemente relacionada à ativação das outras quatro subcompetências. Desse modo, podemos considerar que a ativação desta subcompetência nos auxiliou a definir todo o processo de revisão de tradução até alcançarmos os objetivos propostos como revisores.

## 5. Considerações finais

Com a análise dos exemplos apresentados, alcançamos o objetivo de demonstrar como o domínio das subcompetências tradutórias, como definidas pelo Grupo PACTE (2003), auxiliou os revisores a buscar formas de superar problemas na atividade de revisão. Através da reflexão proposta por este trabalho, pudemos observar como as cinco subcompetências tradutórias foram ativadas em conjunto na experiência de revisão de textos traduzidos, possibilitando ao revisor tradutor meios para definir seus parâmetros e procedimentos de revisão, e, desse modo, permitindo aos revisores enfrentar e superar problemas tradutórios encontrados no percurso da atividade.

Podemos destacar também a forma como a subcompetência bilíngue se apresentou como imprescindível para o revisor tradutor que se propõe a realizar um trabalho de revisão de amostras (parcial) ou revisão comparativa (total). Considerando que os teóricos apresentados na fundamentação do trabalho propõe que uma revisão de tradução só é possível se for comparativa, o domínio da subcompetência bilíngue se torna imprescindível, como foi demonstrado na discussão dos exemplos apresentados.

O propósito da reflexão apresentada neste trabalho foi chamar atenção, através do relato de uma experiência proporcionada em ambiente de ensino, para uma área dos Estudos da Tradução que ainda precisa de mais pesquisas. É preciso analisar a revisão como uma atividade independente e buscar métodos para a sua aplicação, para que os futuros tradutores profissionais possam ter mais contato com a prática de revisão de traduções, como também conhecimentos técnicos e teóricos como suporte em suas futuras vidas profissionais.

Portanto, podemos dizer que a maior contribuição deste trabalho para os Estudos da Tradução é mostrar uma abordagem de estudo de revisão com foco na figura do revisor.

Além disso, a reflexão apresentada pretende fomentar mais discussões sobre a revisão de tradução e o revisor profissional.

Um questionamento que surgiu ao longo da elaboração deste trabalho reflexivo foi sobre como categorizá-lo nos Estudos da Tradução, o que corrobora com o que estudiosos da área afirmam sobre a falta de atenção a estudos e pesquisas relacionadas à revisão de textos traduzidos, embora esta seja uma atividade importante no mercado de tradução. Ao fim da análise, gostaríamos de propor que essa subárea seja denominada revisão comentada, pois o trabalho apresentado se mostrou semelhante à tradução comentada, porém, por não se tratar especificamente de uma tradução, defini-lo como tradução comentada poderia provocar confusão.

Desse modo, queremos destacar a importância da reflexão teórica referente aos conceitos de revisão, assim como a importância da possibilidade da prática de revisão para tradutores em formação, pois a revisão é uma parte do trabalho do tradutor, e é preciso que haja mais discussões sobre essa área no meio acadêmico. A reflexão apresentada neste trabalho demonstra como a possibilidade de participar de um projeto extracurricular como o RevTrad se mostra como uma experiência importante para tradutores em formação, servindo tanto para o enriquecimento acadêmico dos participantes, como também uma válida experiência profissional.

Assim, esperamos que a nossa reflexão sirva como amostra de uma possibilidade de abordagem de revisão de tradução em sala de aula, e que, através dessa experiência, as discussões acerca das atividades de revisão de tradução e o papel do revisor possam ser aprofundadas no meio acadêmico e no contexto de formação de profissionais da área.



## REFERÊNCIAS

ALLMAN, Spencer. **Acknowledging and establishing the hierarchy of expertise in translator-resiver scenarios as an aid to the process of revising translations.** Birmingham: University of Birmingham, 2007. Disponível em: < <https://www.birmingham.ac.uk/Documents/college-artslaw/cels/essays/translationstudiesdiss/AllmanDissertation.pdf> > Acesso em: 3 mar. 2018

ALVES, Fabio; GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER Yves; SHLESINGER Miriam; STOLZE Radegundis. Eds. **Translation Studies: doubts and directions.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2007.

\_\_\_\_\_; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação.** São Paulo: Contexto, 2000.

AUERBACH, Berthold. Befehlerles. In: *Schwarzwälder Dorfgeschichten.* Neue Volksausgabe, herausgegeben und mit einem Nachwort versehen von Egidius Schmalzriedt. Stuttgart: Staufien, 1982.

\_\_\_\_\_. Comandantinhos. Tradução de Sérgio Luís Persch. Revista **Graphos** – v. 18, n.2, 2016, UFPB/PPGL, ISSN 15161-5361. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/issue/view/1859/showToc> > Acesso em: 2 fev. 2018

FAWCETT, Peter. Translation in Broadsheets. In: **The Translator** – v. 6, n.2. England, 2005.

GALIANO, Silvia Parra. Propuesta metodológica para la revisión de traducciones: principios generales y parámetros. **TRANS: revista de traductología.** Universidad de Granada, 2007, p. 197-214. Disponível em: < [http://www.trans.uma.es/pdf/Trans\\_11/T.197-214Galiano.pdf](http://www.trans.uma.es/pdf/Trans_11/T.197-214Galiano.pdf) > Acesso em: 20 fev. 2018

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana (Org.). **Competência em Tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. P.59-90

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y Traductología.** Introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 2007.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana (Org.). **Competência em Tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. P. 19-57.

ISO (2015). ISO 17100 Translation Services – Requirements for translations services. Switzerland, 2015.

KELLY, Dorothy. **A Handbook for Translator Trainers: A Guide to Reflective Practice.** United Kingdom: St. Jerome Publishing, 2005.

LEIPNITZ, Luciane. “Befehlerles” versus “Comandantinhos”. Comentários dos revisores da tradução. Revista **Graphos** – v. 18, n.2, 2016, UFPB/PPGL, ISSN 15161-5361. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/issue/view/1859/showToc> > Acesso em: 2 fev. 2018

LEVY, Jiri. **Translation as a decision process**. Tradução por Gustavo Althoff, Cristiane Vidal. Scientia Traductionis, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/25635> > Acesso em: 15 mar. 2018

LORENZO, Maria Pilar. Competencia revisora y traducción inversa. **Cadernos de Tradução**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002, p. 133-166. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6148/5706> > Acesso em: 18 mar. 2018

MOSSOP, Brian. **Revising and Editing for Translators**. 2<sup>nd</sup> edition. United Kingdom: St. Jerome Publishing, 2010.

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis**. Amsterdam/New York: Rodopi, 2005.

\_\_\_\_\_. **Empirical studies of revision: what we know and need to know**. The journal of Specialised Translation, 2007. Disponível em: < [http://www.jostrans.org/issue08/art\\_mossop.php](http://www.jostrans.org/issue08/art_mossop.php) > Acesso em: 8 mar. 2018

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, Fabio (Ed.). **Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

PERSCH, Sergio Luis. “Comandantinhos” e seu autor Berthold Auerbach: comentários do tradutor. Persch. Revista **Graphos** – v. 18, n.2, 2016, UFPB/PPGL, ISSN 15161-5361. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/issue/view/1859/showToc> > Acesso em: 2 fev. 2018

ROBERT, Isabelle. **Translation Revision Procedures: An explorative study**. Translation and Its Others. Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2007, 2008. Disponível em: < <https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers/files/robert.pdf> > Acesso em: 8 mar. 2018

VENUTI, Lawrence. **The Translator’s Invisibility**. London: Routledge, 1995.

#### Websites consultados

Curso de Bacharelado em Tradução – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: < <http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/wp-content/uploads/2017/05/RES-CONSEPE-40-2016-Novo-PPC-Traducao.pdf> > Acesso em: 25 mar. 2018

Dicionário Aurélio de Português Online. Disponível em: < <https://dicionariodoaurelio.com/revisao> > Acesso em: 18 mar. 2018

Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/revis%C3%A3o/> > Acesso em: 18 mar. 2018

SINTRA – Sindicato Nacional dos Tradutores. Disponível em: <  
<https://www.sintra.org.br/site/index.php>> Acesso em: 18 mar. 2018

## ANEXO

### TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em tradução.

**Eu, MUNICH GRAF DI MONTI FERREIRA, identidade nº 001976329/SSP-RN, na qualidade de aluno(a) da Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:**

- O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;
- O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como as longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

**O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.**

João Pessoa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**Munich Graf di Monti Ferreira**